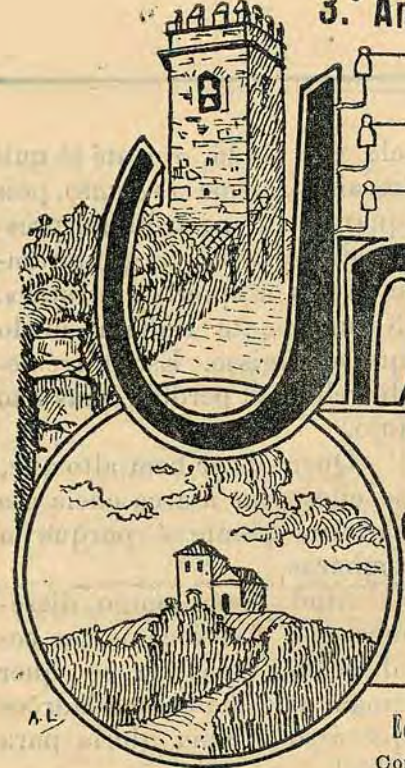




Biblioteca da Universidade Coimbra



UNIAO FIQUEIROENSE
ORGÃO do CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal—LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueiroense

Proprietario e redactor gerente—JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro E. 2 (2\$000)
Numero avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços convencionaos

CONGRESSOS REGIONAES

Para realizar a obra da regeneração nacional porque todos os portuguezes aneiam com todo o seu fervor patriótico e em que a Republica tem posto todo o seu empenho, indispensavel se torna, antes de mais nada, conhecer os recursos e as necessidades do paiz.

Precisamente porque esse conhecimento exacto não existe, todas as boas intenções dos poderes publicos n'aquelle sentido se tem inutilizado. E' que as necessidades do paiz não são as mesmas do norte ao sul, e os interesses variam, muitas vezes, de região para região. D'ahi o prejuizo de se tomar providencias geraes para todo o paiz, d'ahi o prejuizo de se decretar uma medida para todo o paiz em geral. Alem d'isso, obras de fomento ha que se poderiam realizar facilmente se se conhecessem os recursos das regiões que as reclamam, como, por se não ter esse conhecimento, por mais de uma vez tem succedido ter-se de interromper outras que foram emprehndidas. E, na verdade, como se poderá legislar proficuaamente, executar vastas reformas, emprehnder os melhoramentos que o atrazo manifesto do paiz urgentemente exige, solucionar, contento geral, questões as mais variadas que se prendem á vida e á prosperidade da nação, se se ignora absolutamente as condições das regiões em que essas providencias mais directamente se farão sentir?

Quantas leis tem sido decretadas que cahiram em desuizo ou que não chegaram mesmo a ser postas em execução, por não corresponderem ás necessidades que as criaram ou por não estarem d'accordo com as condições do meio e grau de educação do povo a que se destinavam? N'estas condições, obvio é que todos os esforços e boas vontades empregadas no resurgimento economico do paiz, no augmento das comodidades

da população, resultarão estereis.

Importa, por conseguinte, antes de metter hombros á louvavel tarefa da reconstituição da patria portuueza, inquerir de cada região o que deseja, o que possui e o que pode realizar; ouvir as reclamações de cada localidade; estudar os problemas vitae de cada districto; e só depois d'este exacto conhecimento da vida nacional em todos os seus aspectos, pela fixação das necessidades, dos recursos e da contribuição material e dos esforços de cada região de per si, se poderá emprehnder essa obra com probabilidades de exito.

«O Seculo», tomando a iniciativa de promover esse inquerito ao paiz, julga concorrer de melhor modo para a realisação d'esse almejado resurgimento nacional, facultando aos governos e ao poder legislativo os elementos de estudo indispensaveis para levarem a bom termo a tarefa que lhes pertence.

O meio que escolhemos para esse inquerito é o da realisação de congressos regionaes ou melhor, districtaes, que serão como que pequenos parlamentos onde os delegados das diversas corporações, collectividades e classes do districto discutirão os problemas que dizem respeito á região e que interessem á sua prosperidade.

As commissões districtaes organisadoras d'esses congressos, que deverão funcionar nas sedes dos districtos administrativos, deverão, por sua vez, escolher commissões concelhias que estudarão as questões comprehendidas no programma dos trabalhos.

Eis, resumidamente expostos os intuitos e o plano de inquerito que ao paiz «O Seculo» pretende fazer e que vem submeter á sua esclarecida apreciação, esperando encontrar no patriotismo de V. Ex.^a a cooperação indispensavel para a sua realisação, já fazendo interessar n'esta os habitantes d'essa localidade, já apresentando-nos modificações ou aditamentos ao plano por nós esboçados para que mais proficuo seja o resul-

tado do emprehndimento, já ainda esforçando-se por obter a adhesão das collectividades e das pessoas d'essa região de reconhecido valor, de bom concelho e de nunca desmentido patriotismo, sem differenciação de cor politica e de crenças.

J. J. da Silva Graça



Não foge

O malandrete que assalariou caceiros para matarem o sr. Pimenta aqui ha tempo, movendo-lhe ainda por cima uma odiosa querela, vem armando á consciencia do «jury» para que este o liberte do seu peor inimigo.

O malandrete que, na occasião em que o sr. Pimenta fugia da turba assassina, lhe disparou tambem um tiro da sua janella, como algumas testemunhas viram e o irão opportunamente dizer no tribunal; o mal.ndrete, diziamos, julga que o sr. Pimenta morre de sustos e foge de Figueiró para o deixar a roubar á vontade.

Pois engana-se o malandrete e seus acolytos, que o sr. Pimenta não foge e hade mostrar-lhes que se irá melhor o que fór o ultimo a rir...

Contos... do vigario

Dizem os pescadores das heranças que nós temos revoluções na barriga...

Não ha duvida, se por accaso lemos o indecente «papelucho», sentimos logo uma revolução intestinal que tem fatalmente de produzir segundos effeitos...

Outro tanto nos acontece quando vemos quererem passar por honrados esses escrocos que andam a botar o anzol dos haveres alheios para levarem vida de authenticos... ladrões!

Pois não é para revoltar essa esroquerie do Simplicio do Moinho, a do barbeiro e tantas outras em que a conhecida gatunagem tem exhibido os seus maravilhosos «contos da vigario?»

E perdem-se ás vezes tantas balas nos javardos da Foz d'Alge!...

Zé das trutas

O Zé das trutas, aquelle que em tempos rabiscava cá na folha contra a canalha que elle appellidava de ladrões e trata hoje por amigos, está a deitar as unhas de fóra.

Pois o Zé das trutas vae saber que se não brinca impunemente comnosco. Este figurão se tivesse um pouco de juizo, calava-se e não se mettia em camisas de onze varas, mas, pelo visto, alem de ingrato, quer mostrar tambem que sabe dar coices... Pois vá da-los nos amigos, nos taes a quem chamava ladrões, porque nós não estamos dispostos a atura-lo. De resto espere um pouco o Zé das trutas que nos ha de ficar conhecendo.

Não perde com a demora, aliaz bem pequena.
Até para a semana.

Até faz nojo

Certo desqualificado que sempre tem vivido de «larapiças» e que até roubou a mulher termina assim a sua proza: «De quem diabo precisaremos nós de protecção, se temos a arca cheia e a carteira quente».

Eua pae que grande paçada. E' tão grande que nós não podemos deixar de exclamar: De fortuna e santidade a metade da metade.

Fica-te com esta e não basofeis tanto que até faz nojo.

Dr. P. d'Almeida

Em serviço da sua profissão esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Luiz Pereira d'Almeida, medico em Pedrogam Grande.

Figueiró recebe a visita de cidadãos illustres de Coimbra

Como haviamos noticiado no nosso ultimo numero, realizou-se no passado domingo, uma excursão de cavalheiros de Coimbra que aqui vieram gozar as bellezas da nossa terra.

Seriam umas treze horas quando deram entrada n'esta villa quatro esplendidos automoveis conduzindo os excursionistas, os quaes foram parar á porta do nosso amigo e abastado proprietario João Lopes de Paiva e Silva, que, com a sua costumada afabilidade, convidou S. Ex.^{as} a descançarem em sua casa.

Depois de curta demora os nossos illustres hospedes percorreram as ruas da villa e visitaram tudo o que ha de mais notavel, seguindo nos seus automoveis para as Quintas do Ribeiro Travesso e Minhoto, onde admiraram as bellezas, que tornam essas duas propriedades os logares mais apravizaveis d'esta região.

Na quinta do Minhoto foi offerecido ao ar livre, pelo nosso amigo dr. Juvenal Quaresma Paiva, um lauto jantar aos visitantes o qual decorreu com a maior animação possivel trocando-se affectuosos brindes sendo o primeiro feito pelo ex.^{mo} sr. dr. Vicente Rocha que fez a apologia da illustre familia Paiva, de Fi-

gueiró, classificando-a de benemerita e de respeitavel em todo o Portugal e até no estrangeiro e terminando por agradecer ao sr. dr. Juvenal o ter-lhe proporcionado tão agradável passeio.

Depois d'este senhor, usaram da palavra os srs. drs. Carlos Dias, presidente da «Defeza e Propaganda de Coimbra», dr. Fausto Donato e capitães Pedreira e Mousinho, que se expraiaram em varias considerações, tornando-se commovente o discurso do sr. capitão Pedreira quando se referiu á mãe do nosso amigo dr. Juvenal Paiva.

Ao jantar assistiram os srs. drs. Vicente Rocha, Abilio Justica, Carlos Dias, Fausto Donato, Manoel Soares, Manoel Frota, Pedro Ayres de Campos (Ameal), Azvedo Leitão, D. Miguel d'Alarcão, Capitães Mousinho d'Albuquerque e Pedreira, dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, André Gomes Pereira, dr. Juvenal Quaresma Paiva, José Manoel Godinho, João Lopes de Paiva e Silva, Mario d'Almeida, José Miguel Fernandes Davia, administrador do concelho, Manoel Quaresma Paiva e Joaquim Miguel de Carvalho.

Eram 21 horas quando os nossos illustres hospedes tomaram logar nos seus automoveis. retirando-se para Coimbra não sem que deixassem de manifestar o quanto iam bem impressionados pelos encantos d'este cantinho da nossa Extremadura e pela maneira primorosa como aqui foram recebidos pelo amphitrião da festa dr. Juvenal Paiva.

João Lopes de P. e Silva

Encontra-se em Coimbra, para onde sahiu no ultimo domingo, o nosso estimado amigo e importante proprietario n'esta villa, sr. João Lopes de Paiva e Silva.

Antonio J. David

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Jacintho David, administrador de Pedrogam Grande.

Administrador do concelho

Como dissemos no ultimo numero abandonou por algum tempo o cargo de administrador do concelho o nosso amigo sr. Alfredo Simões Pimenta, sendo nomeado em sua substituição o nosso collega de redacção sr. José Miguel Fernandes David, que tomou posse e já entrou em exercicio.

O sr. Pimenta sahio do seu logar muito livremente e sem que pessoa alguma o obrigasse a isso, os seus afazeres particulares é que se impuzeram a que elle tomasse tal resolução.

Delivrance

Com muita felicidade deu á luz no dia 8 do corrente uma rebusta creança do sexo masculino, a ex.^{ma} esposa do illustre juiz d'esta comarca sr. dr. Elysió de Lima Ferreira e Sousa, a quem apresentamos sinceras felicitações, desejando ao recém-nascido um futuro repleto de felicidades.

Estiveram n'esta villa os nossos correligionarios de Arega, srs. Antonio Vasconcellos de Sousa Manso, Manoel Nunes dos Santos, Emygdio Gonçalves Baião e Victorino dos Santos.

A maldita mola

Cheio d'um grande furor
O frei Cento e Dez Carola,
N'um gesto de grão senhor
Foi arrancar certa mola
Que lhe causava pavor

Por ser caso d'urgencia
Tambem mandou arrancar
Certo aviso de prudencia
Pois que podia entrar
Os negocios lá d'agencia

Depois, todó enchicharado,
De commetter taes façanhas,
Começou batendo o fado
E a cantar suas manhas
Com frei d'Aplomb dezasado

Mas ai!... ó caso fatal
Logo ao terceiro dia
Recebeu ordem formal
P'ra colocar, que arrelia,
A mola tão infernal.

Com gestos de grande enfado
A mola elle pregou
Dizendo: pobre coitado,
Eu agora apenas sou
Frei Cento e Dez entaipado...

Está-se nas Tintas

O artigo que hoje publicamos no logar de honra, foi transcripto d'uma circular que a redacção do nosso presado collega «O Seculo» nos enviou, com cuja doutrina estamos em completo accordo.



Respiração oxoterica

Todo o nosso organismo aproveita imediatamente desta pratica salutar, pois que todos os tecidos serão regados por um sangue mais carregado de oxigenio, quer dizer, de propriedades vitaes e o proprio pulmão será o primeiro a aproveitar-se d'esse beneficio, como órgão sensível que é.

Com effeito, quando se executa uma grande inspiração, todos os alvéolos pulmonares, cujas paredes estão encostadas, são distendidos e o ar penetra n'elles levando a vida; ao passo que na respiração ordinaria, é com difficuldade que o ar apenas enche um terço do pulmão, conservando-se os outros dois terços inactivos.

São sobretudo as partes superiores dos pulmões, os vertices, que recebem menos ar; por isso a vida ali é menos activa e é sempre ali que preferivelmente se desenvolvem os germes morbidos que n'elles puderam penetrar, porque são bem pequenas n'esse ponto as condições de resistencia organica. E' sobretudo o micro-organismo da tuberculose, o traçozeiro bacilo de Koch, que n'essas regiões do vertice pulmonar se aloja e ai se instala comodamente, trabalhando insidiosamente para o seu fim a conhecer quando já victorioso pode apontar os males que praticou e nada contra elle já se póde fazer.

E seria tão facil evita-lo, impedindo-lhe de principio a entrada, derramando fartamente, inundando os pulmões de ar, o eterno eterno inimigo dos microbios que preferem estes órgãos!

Continua)

Joaquim A. Ayres Buraca

Esteve em Lisboa, d'onde ja regressou, o nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno escrivão-notario n'esta comarca.

FALLECIMENTO

No dia 30 falleceu no Porto o sr. João Nunes dos Santos, proprietario da fabrica de guarda-soes «A Portu-gueza». Era irmão do nosso amigo sr. Manoel Nunes dos Santos, proprietario em Arega.

A' sua familia e em especial aquelle nosso amigo os nossos sentidos pezames.

D. Candida do C. Liborio

Afim de assistir ás festas da cidade, seguiu para Lisboa na segunda feira, a sr.^a D. Candida do Carmo Liborio, esposa do nosso amigo Carlos Liborio, que se fazia acompanhar de sua interessante filhinha e de sua extrema-mãe.

Regressou a Aldeia de Anna d'Aviz, o nosso presado assignante e amigo sr. Manoel Henriques Junior.

Carta de Maças de D. Maria

Sr. Redactor

Mais uma vez, encomodo V. Ex.^a para fazer chegar estas duas linhas ás columnas do seu muito conceituado jornal.

Na vizinha freguezia de Arega, está se passando a mais das selvagerias, com certos individuos mal umorados que estão provocando a attenção da auctoridade competente, para dar as mais rapidas providencias, a tão terrivel caso, que d'ora a ora está sendo cada vez mais terrivel.

Ahi mata-se, esfolá se gente viva, sem ninguem se importar como caso. Ora repara a auctoridade, nos casos que se tem dado:

No passado domingo, um pobre pyrotechnico, indo ali com pra varias coisas para seu officio logo que chegou tratou de aviar as compras mais breve possivel para se vir embora.

Apesar de diligencias que fez, o homem foi agredido por um tal sr. Migallia que ficou (segundo se diz) com dois dedos partidos. O agressor como de costume usava espreitar os rapazes que iam á escola, para os agredir e lhe tirar utensilios que faziam grande falta.

Mas se fosse só este caso que se desse — vá lá com os diabos — mas isto faz se hoje, amanhã e sempre. Já ninguem pode ali ir tratar dos seus negocios, por causa de dois ou tres malandros que ali ha.

Isto é unico, isto é de mais. Se isto assim continua d'aqui a dois dias ninguem pode sair de casa.

Desculpe sr. redactor o espaço que duas linhas occupam no seu jornal, etc.

10.6.913.

A. G. da Silva.

No dia 9 vimos em Figueiró os nossos estimados assignantes srs. Manoel Antunes Ceppas, das Sernadas; Domingos Fernandes de Carvalho e Celestino Henriques d'Assumpção, da Castanheira de Pera, Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal, Manoel Nunes, de Pedrogam e Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

Joaquim Miguel de Carvalho

Depois de nos ter dado alguns dias da sua agradável visita, retirou para Coimbra o nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

Contos á Sesta

Jornalista analfabeto

Era de verão, mas a tarde estava muito fria.

O Izidro, sentado á sua porta, saboreando um paivante, espreitava o sol, qual sardão.

Como os afazeres eram poucos, fomos até ao pé d'elle ouvir os seus costumados diálogos alegres, chegando pouco depois aquelle desgraçado a quem frei Texugo vendeu um predio por 800\$000 reis, caçando-lh'o novamente por metade d'aquelle dinheiro.

D'ahi a meia hora, se tanto, abeirou-se do recém-chegado um official do juizo e intimou-o para comparecer no tribunal da comarca. Feita a intimação, o official pediu-lhe para assignar a respectiva certidão o que elle fez com grande difficuldade, pois mal sabia fazer o seu nome.

Não ligamos importancia ao que se passava a nosso lado pois, diariamente presenciavamos casos identicos, mas o desgraçado, branco como a cal, aproximou-se de nós, e, quasi a chorar, disse que estava arrependido de ter-se prestado a ir responder por outro.

E, acrescenta elle, todos sabem que eu não sabia praticar o crime, o que dá logar a que me chamem burro trez vezes.

Era, sem duvida, grande malandrice, e por isso começamos puxando a conversa para averiguar do que se tratava, mas frei Texugo que passava na occasião, chamou o fingido criminoso, e nada ficamos sabendo.

Porem, na tarde do domingo seguinte, encontramos o homensinho, e tocando-lhe no caso, contou-nos tudo.

Eu, disse elle, fui enganado mas heide desmascarar aquelles malandros. O maldito Texugo que até a propria mulher roubou, começou por dizer que o caso não tinha importancia e que as despesas corriam por conta d'elle.

Fiei-me nas suas lerias e eis-me metido n'um caso muito serio.

Os malandros insultam a auctoridade e servem-se depois d'um pobre alfaiate, que mal sabe fazer o seu nome, para assumir as responsabilidades do que elles escreveram, abusando, para tanto, da minha ignorancia e muito principalmente de uma escriptura pela qual me confessei devedor de 300\$000 reis a uma velhota que elles movem como o vento move os cataventos. Ou eu fazia o que elles queriam ou a velha exigia de prompto o dinheiro.

O crime é tão grave, diz

ele elle ainda, que até já quiseram tirar-me o retrato, pois quando fui ao tribunal prestar declarações, perguntaram-me se eu me queria «retratar». Naturalmente tinham medo que eu fugisse. Estou irremediavelmente perdido, mas não fujo.

Quero dizer bem alto que, se elles tem a arca cheia e a carteira quente é porque o roubaram.

Ainda bem, amigo, dissemos nós, que você os vae conhecendo, mas se se quer vingar não lhe chame ladrões que isso é uma gloria para elles!

Bal.

Dr. José Delgado

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, seguiu para a sua quinta do Murtal, o sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil advogado n'esta villa.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. Manoel Simões da Costa e João Simões da Costa, do Fontão Fundeiro; João Lopes d'Almeida e esposa, da Balsa.

Carta de Coimbra

Excursão á Batalha e Alcobaca

Promovida por um grupo de honestos e intelligentes artistas da nossa cidade, realisou-se no passado domingo, 25 do corrente, uma excursão recreativa e de estudo aos historicos monumentos da Batalha e Alcobaca. Eram quasi 6 horas da manhã quando os 4 automoveis com os excursionistas atravessavam velozes, um após outro, a ponte de Santa Clara. Subiamos já na estrada de Lisboa a encosta fronteira á cidade, e o panorama mais arrebatador se desenrolava a nossos olhos. A nossa Coimbra, ainda a espreguicar se aos primeiros raios do sol nascente, parecia despertar preocupada por horrivel pesadelo que a tivesse roubado á sua tranquillidade habitual.

Embevecidos na contemplação dos quadros magnificos que a Natureza nos offercia, senti-mo nos deslumbrados pelo vivo colorido da paisagem e pelas reverberações igneas do sol que surgia no horisonte. Alcançamos bem depressa Sernache, e sem que nos tivéssemos apercebido entravamos poucos minutos decorridos na pitoresca villa de Condeixa.

E, sempre na melhor das disposições, chegamos finalmente a Pombal onde fizemos paragem para tomar uma chavena de café.

Não era, porém, ainda passada meia hora e já os automoveis retomavam viagem. A essa hora já se encontravam numerosos grupos de aldeãos acompanhados dos inseparaveis bucefalos.

Alguns destes, os menos civilizados, debelavam em todas as direcções, possuídos de pânico, ao dos motores. Um d'elles, mais esperto e nervoso, achando azada a occasião, forçou o seu pacato dono a fazer uns autenticos saltos de assento, o que nos divertiu, sobretudo porque além de ter ficado instalado commodamente no meio da estrada, o bom do homenzinho não nos pareceu ter sofrido o menor dano na sua integridade physica.

E continuando a desenrolar-se a nossos olhos a interessante e pitoresca pelucula, a breve trecho divisavamos ao longe o Castello de Leiria, imponente e altaneiro a dominar a cidade. Poucos minutos depois estacionavamos em frente do Hotel Liz. Limpos da poeira, uns entram na cervejaria e outros divagam pelo Jardim Publico e immedições. Em todos se nota a ansiedade não simulada de bem depressa ganharmos a Batalha, e assim nos aprestamos a partir. Separam-nos duas leguas do grandioso edificio gotico. Azoja, não obstante a sua fama de thalassa, pareceu-nos todavia já republicanizada, pois que a vista das bandeiras verde encarnadas a drapajarem ao vento, erguiam á nossa passagem entusiasticos e freneticos vivas á Republica e á Patria. Vinhamos recordando com intima satisfação a força emancipadora da civilização e das ideias alevantadas n'este admiravel povo por tanto tempo esteve escravizado sob o jugo reaccionario, quando alargando a vista se nos depara o artistico monumento,

Tinhamos chegado finalmente ao convento da Batalha, o producto magnifico, irriçado e florecente da cviva. Quando admiravamos o Portico Principal, apparece-nos um cicerone que nos conduz á Capella Real, onde nos sentimos maravilhados com a pura arte dos mausuleus dos Infantes e do fundador. Veneravel monumento este que figura em cada pedra não só uma pagina da nossa historia, mas tambem a historia da sciencia e da arte d'uma epocha.

N'esta altura interrompemos a nossa vista, para irmos almoçar ao conceituado restaurante do homonimo do sr. ministro do fomento.

Ali instalados foi-nos servida uma opipara refeição. No final foram erguidos varios brindes á commissão organisadora que nos proporcionou um tão agradável passeio.

Eram 11 horas quando nos dirigiamos de novo para o convento a proseguirmos na devota peregrinação já encetada.

D'esta vez deslumbrou nos o puro estilo Renascença das Capelas Incompletas, a sala do Capitulo com o seu bello portico em detalhe gotico e o claustro do fundador todo arte e simplicidade. E após o nosso estudo e agradabilissimo prazer espirital lá seguimos de longada até Alcobaça.

Afastam nos d'ali uns 18 kilometros que os autos venceram em marcha vertiginosa.

Passamos em Aljubarrota que nos fez evocar um dos feitos mais brilhantes da nossa historia e que ficou condigna e indelevelmente traduzido no sumptuosso monumento que acabamos de visitar. E como nos tivessem feito referencia á tão celebrada pá que ha 600 annos espancára os poltrões castelhanos lá fomos examinar a querida requilia que realmente nos pareceu bem velhinha. Vinhamos de nos apear defronte do historico mosteiro de Alcobaça. A fachada da

Egreja é de linhas mais pesadas e graves. Representa antes um mixto do que um estilo puro.

Atravessámos a nave central e sentimo nos dominados pela grandiosidade da sua architectura.

N'este tempo veneravel tufo é bello e sublime, arrebatando-nos todavia mais a sala do Capitulo, o claustro de D. Diniz e a sala dos tumultos, magnificos productos artisticos d'um engenheiro superior e d'uma paciencia quasi sobrehumana.

Eram 4 horas da tarde quando regressámos a Leiria, levando as mais gratas recordações.

A's 6 horas era-nos servido o jantar na mesa cumprida do Hotel Liz. Eram já 9 horas quando nos resolvemos partir para Coimbra. Foi n'este trajecto que se deram as mais deploraveis pannes que nos fizeram passar horas amargas e indecisas. Só podémos chegar a Coimbra, fatigadissimos e ileos, ás 5 horas da manhã de segunda feira.

31.5.13.

Por virtude do fallecimento em Arega de João Rodrigues d'Almeida, foi hontem ali a justiça d'esta comarca dar começo ao arrolamento dos bens que o mesmo deixou.

Francisco Quaresma

Regressou de Benguella e encontra-se em Agria em casa de seus paes, o nosso amigo e assignante sr. Francisco Quaresma. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Festividades

Amanhã realia-se na Bairrada a festa de S. Antonio, no domingo tem lugar na Graça igual festa e no dia 24 realia-se n'esta villa a de S. João, para o que já começaram os preparativos do costume.

VERDADES AMARGAS

Que o Trabuco teria morrido de fome se não fora Sport a que se tem dedicado ultimamente de caçador de heranças.

Que frei Nobrezas anda muito risonho por pensar que ficam no esquecimento certos documentos que elle tem fabricado, os quaes em breve começarão a aparecer.

Que o Pratilheiro vendo que a sua arte de «musico» não rendia para os cigarros, foi se safando para Lisboa com malas, bagagens e o cotrapeso da hespanhol.

Jornaes

Recebemos a visita do nosso presado collega «O Reporter» que se publica na Ponte Delgada. Agradecemos e vamos fazer a permut.

ULTIMA HORA

OSACONTECIMENTOS DE LISBOA

Sabemos de fonte segura que o governo tomou todas as precauções sobre o caso da bomba tirada por um syndicalista, es

tando preso o seu auctor. O socego é completo. O povo de Lisboa quiz linchar o auctor do attentado e, indignado repele toda a solariedade dos syndicalistas.

A Republica e o Governo tem sido muito acclamados pela forma como procederam.

EDITAL

O cidadão José Miguel Fernandes David, Presidente da Mesa Administrativa de Beneficencia de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que no dia 15 do corrente, pelas 12 horas, se hade proceder á eleição da nova mesa Administrativa da Confraria de Beneficencia, d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, em conformidade com os seus estatutos, para o que convida todos os seus associados.

E para constar se passou o presente e outros de equal teor que vão ser affixados no sitio do costume.

Figueiró dos Vinhos, 6 de junho de 1913.

O presidente da mesa administrativa
José Miguel Fernandes David

PRELO EM BOM USO

Wende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares.

Dirigir a José Miguel Fernandes David.

Figueiró dos Vinhos

Antonio Bebiano Correia

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Madreira de castanho para fundagem de vazilhame

Vende Manoel Nunes Laia Villa Facaia — Nodeirinho.

CINEMATOGRAHO

CASTANHEIRENSE
Castanheira de Pera

Todos os Domingos ha sessões ao meio dia e sete horas e meia da noite.

Preços

Geral . . . 60 reis
Cadeiras . . 120 reis

Nunes & C.

32, LARGO DA FEIRA,
Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriaes.

Louças sanitarias, Instalações electricas e para raios, Instalações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos
Louça domestica, vidros e filtros.

CHEGARAM

Zephires inglezes, cassas e tecidos brancos o que ha de maior novidade, recebidos directamente do Estrangeiro.

Preços sem competencia. Pedir amostras ao

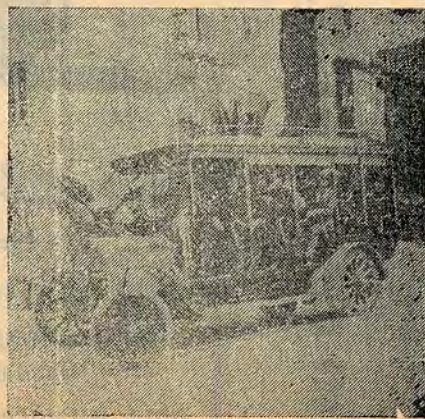
«BARATEIRO DO FOVO»

O proprietario,

José Miguel F. Davip

Carreira de automovel

Entre Figueiró a Payalvo e viceversa e de Payalvo á Certá, cujo horario é o seguinte :



CARREIRA DE FIGUEIRO

Todas as segundas e sextas feiras parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1.7500 reis.

CARREIRA DE PAYALVO A CERTÁ

Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certá ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis; a Sernache 1.400 reis e á Certá 1.600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar lugar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**
FIGUEIRO DOS VINHOS

Executam-se todos estes tra-
lhos, dentro ou fóra da cidade
garantidos, e trabalhos desta casa
representante — M...

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o o o mundo o o o



Representante em Figueiró
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums